Da tradução à recepção: Clarice Lispector na França pela editora Des Femmes

Vida Maria da Silva BORGES[24]

Por meio do seu poder de legitimação de autores e obras, ao lado das mídias digitais e da academia, as editoras ocupam uma posição central no espaço das instâncias de consagração, legitimação e reprodução do campo literário (Bourdieu, 1992). Esta comunicação visa expor uma proposta de análise, ainda em seu estágio inicial, da circulação da obra de Clarice Lispector na França pela editora Des Femmes - Antoinette Fouque, fundada em 1973 e voltada exclusivamente à autoria feminina. A proposta fundamenta-se, sobretudo, nas contribuições de teóricos como Heilbron e Sapiro (2002), que defendem a compreensão das lógicas que conduzem a tradução de literaturas estrangeiras pela análise de diversos fatores, como o funcionamento do espaço internacional, dos agentes que atuam nesse processo (tradutores, editoras, críticos, etc) e da lógica, seja ela mercadológica, politica ou cultural, que condicionam a recepção de uma obra em um novo espaço, podendo desencadear ou dificultar a circulação (Sapiro, 2016). Nesse sentido, a investigação parte da compreensão de que a tradução de uma obra literária não se limita à transferência linguística, mas constitui um processo cultural e social, que permite a entrada de uma obra em novos espaços de recepção. A metodologia adotada é qualitativa e descritiva. O corpus será composto por traduções de obras de Clarice Lispector publicadas pela editora, com recorte em textos traduzidos por uma mesma tradutora. Ao investigar a atuação da editora como agente de consagração da obra traduzida, pretende-se contribuir para os estudos literários e tradutórios ao pôr em evidência o papel crucial dos agentes editoriais e paratextuais na promoção da nossa literatura.

[24] Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Lattes: https://lattes.cnpq.br/0931413264141081
E-mail: vida.maria.708@ufrn.edu.br